

Editorial “*Vitae*: construções em torno da ideia de biografia na Antiguidade e sua recepção”

Uma pessoa que chegue a essa edição especial tendo em mente a representação do gênero biográfico da atualidade pode se espantar com as biografias e discussões aqui apresentadas. Como se pode constatar, muitas vezes a ideia de biografia na Antiguidade e mesmo em tempos posteriores não se assemelha à ideia de uma narrativa composta por muitas páginas, rica em detalhes, resultado de um moderno trabalho investigativo, embasada em documentos de diferentes mídias, que, por vezes, dá origem a adaptações para as telas de cinema e, mais recentemente, para reprodução por *streaming*.

Os textos que compõem essa edição retratam como a ideia de biografia na Antiguidade e seus desdobramentos não é restrita ao que delimitamos por tal gênero atualmente. Comumente associadas aos textos historiográficos, como os de Plutarco, por exemplo, as vidas e feitos de figuras célebres foram narradas, no mais das vezes, na prosa, em meio a registros de guerras e de governos, e, por isso, talvez sejam muito mais significativas do ponto de vista coletivo do que individual. Na literatura, por outro lado, as memórias das *uitae* surgem de modo mais nuançado, por exemplo, em pequenos detalhes do cotidiano (de uma vida literária ou empírica, mas, de toda forma, ainda vida) descritos nas palavras de poetas. Mesmo os próprios poetas, como Píndaro, Boccaccio e Virgílio, são submetidos à avaliação da sua biografia, seja de forma consciente, isto é, por meio de retratos de si em suas próprias obras, seja pela recepção posterior, em que se relatam informações, ficcionais ou não, sobre a vida desses autores.

Contraria-se, então, a anedota – recurso tão característico nas biografias antigas – que conta a resposta de um *magister* a uma pergunta de uma aluna sobre uma biografia de apenas uma página. Segundo o relato, ao ser questionado sobre tão breve extensão dessa *uita*, o professor teria respondido: “Uma biografia de uma página não é uma biografia, e sim uma orelha de livro”. Certamente estas “orelhas de livro”, reunidas nessa edição, entre artigos e traduções, têm muito a nos ensinar sobre o mundo greco-romano e sobre o modo como ele foi recebido posteriormente, mas, acima de tudo, sobre a importância de conhecer e refletir sobre a vida de outros para vivermos melhor as nossas. Que nossos leitores e leitoras possam, então, se deleitar com essas reflexões sobre as diversas maneiras de construir e perceber o registro biográfico na Grécia e Roma antigas, bem como suas releituras na posteridade.

Editorial

Por fim, singelamente dedicamos este número à lembrança das tantas *uitae* perdidas no Brasil desde o início da pandemia de Covid-19.

As editoras
Carol Martins da Rocha
Talita Janine Juliani (editora convidada)